Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim nº 149 **Class.:** 889

Data: jul. ag. 92 **Pg.:** 13

Sem alternativa, Kaingang "autodemarca" sua terra

Com a ajuda de 150 parentes de Nonoai, os 200 **Kaingang** que estavam acampados no aeroporto de Iraí, desde o dia 11 de agosto, começaram a demarcar os 275 hectares a que têm direito naquele município do Rio Grande do Sul.

Eles explicaram a ação dizendo que estavam cansados de esperar pela Funai. A ocupação do aeroporto já havia sido um gesto de protesto contra o pouco caso das autoridades. No dia 31 de julho, em nota assinada conjuntamente com outras lideranças indígenas do Sul do País, dirigida ao ministro da Justiça, os líderes **Kaingang** exigiram a demarcação da área no prazo de dez dias. Eles lembraram que a portaria autorizando a demarcação dos 275 hectares, assinada pelo ministro em maio passado, não havia, até aquela data, sido cumprida pela Funai, embora todo o processo administrativo tivesse transcorrido de acordo com os requisitos exigidos pelo Decreto nº 22/91. Lembraram também que a reunião realizada no dia 9 de julho, entre o ministro da Justiça, o prefeito de Iraí, Pedro Viana (PDT), e lideranças políticas locais, com o objetivo de sustar a demarcação, "não possui efeitos legais perante a portaria" referida. O prefeito alegou que as terras em questão pertencem à prefeitura e que os índios são invasores da área. O ministro adiou informalmente a demarcação até que o prefeito apresentasse provas dessa alegação. Os documentos apresentados pelo prefeito, no entanto, receberam parecer contrário da Funai.

Sem obter resposta do ministro Célio Borja, os **Kaingang** resolveram ocupar o aeroporto de Iraí e, nove dias depois, decidiram realizar por conta própria os trabalhos finais da demarcação, com a ajuda dos **Guarani** e dos **Xokleng**. Agora, eles estão negociando com as autoridades estaduais e com o Movimento dos Sem-Terra e a CUT a retirada das 40 famílias de posseiros que vivem em suas terras.